

Minotti. Made in Italy, mundo fora, e agora também no coração do Chiado

Com 200 metros quadrados, nove janelas e vista para o largo de São Carlos, abriu portas a primeira flagship store da marca de mobiliário italiano em Portugal, um projeto executado pela QuartoSala.

28 jun. 2023, 16:50

💬 1 📄



Oferecer



Maria Ramos Silva
Texto

No caminho de regresso ao estacionamento, a área certa estava afinal ao virar da esquina, e a deslocação não foi dada por perda, depois de terem sondado um outro espaço que “não se adequava de todo”. “Olhámos um para o outro e pensámos que aqui é que seria um bom sítio”, recorda Clemente Rosado, [uma das metades da QuartoSala](#). “Conheço este sítio desde miúdo. Era uma loja de decoração do arquiteto Jorge Burnay. O prédio estava em obras, a ser renovado, e pensámos que seria uma boa loja.”, complementa Pedro d’Orey.

Minotti. Made in Italy, mundo fora, e agora também no coração do Chiado

Com 200 metros quadrados, nove janelas e vista para o largo de São Carlos, abriu portas a primeira flagship store da marca de mobiliário italiano em Portugal, um projeto executado pela QuartoSala.



Maria Ramos Silva
Texto

28 jun. 2023, 16:50

1



Oferecer

► Ao fundo, à direita, a peça de tapeçaria de Portalegre de Eduardo Nery, um dos elementos portugueses que pontua estes cerca de 200 metros quadrados que seguem a linha das lojas Minotti © Gui Morelli



No caminho de regresso ao estacionamento, a área certa estava afinal ao virar da esquina, e a deslocação não foi dada por perda, depois de terem sondado um outro espaço que “não se adequava de todo”. “Olhámos um para o outro e pensámos que aqui é que seria um bom sítio”, recorda Clemente Rosado, [uma das metades da QuartoSala](#). “Conheço este sítio desde miúdo. Era uma loja de decoração do arquiteto Jorge Burnay. O prédio estava em obras, a ser renovado, e pensámos que seria uma boa loja.”, complementa Pedro d'Orey.

PUB • CONTINUE A LER A SEGUIR

← Anúncio veiculado por Google

[Opções de anúncios](#) [Enviar comentários](#)

Anúncio? Por quê? ⓘ

Receba os alertas do
Observador

Com os nossos alertas, pode seguir o

PUB



A escolha revela-se através de uma das nove janelas da **Minotti**, que esta quarta-feira abriu portas no coração da capital, contando com o charme de uma vizinhança histórica. “Queríamos dar-lhe aquilo que só o Chiado tem em Lisboa, com o São Carlos, o nosso Scala de Milão, aqui ao lado. Toda esta componente, a Rua Ivens, o museu [MNAC], é a joia do que poderíamos ter. Não queríamos levar a marca para um shopping ou para a Avenida da Liberdade. É um lugar recatado, de charme, onde se vai pelo apelo da marca.”, acrescenta D’Orey sobre a novíssima flagship da marca de mobiliário italiana inaugurada pela QuartoSala, que passa agora a representar em exclusivo a marca que está integrada no seu portfolio desde 2019.



O ambiente da sala/escritório © Gui Morelli

O projeto de decoração e curadoria de design de Pedro e Clemente investiu um milhão de euros na concretização destes 200 m2, que reúnem peças do catálogo da Minotti e novidades para interiores e exteriores em seis ambientes diferentes. “Percebemos que as pessoas têm uma atração pela marca, que se esforça por ter uma coerência em tudo o que faz, que foi também o nosso desafio aqui. Tudo estava pensado ao detalhe; tudo tem uma ciência por trás em termos de arquitetura, de modo a que as peças tenham uma vida própria no espaço. Esse é o grande mistério”, descreve Pedro d’Orey. Adicione-se o longo historial de uma casa que há três gerações se mantém no seio do mesmo clã. “Para nós que já estamos no mercado há um tempo e assistimos a grandes mudanças de CEO’s nas empresas, compras e take overs, faz toda a diferença ver uma história familiar. Faz-nos sentir parte da família também.”

Siga-nos no Facebook

Siga o Observador no Facebook e receba todas as nossas notícias na sua página.

Seguir

PUB

Como era a arte na Mesopotâmia e Egipto Antigo?

Saber mais

OBSERVADORLAB

Uma história de família made in Italy

O ponto de partida situa-se em Itália, no rescaldo da II Guerra. Em 1948, Alberto Minotti dedica-se à então ainda pequena oficina que haveria de seguir o curso da industrialização anos 60 adentro. Mais de sete décadas depois desse arranque em Meda, nos arredores de Milão, o que mais terá mudado e permanecido inalterado? “Penso que agora as pessoas quando compram mobiliário querem encontrar algo diferente. Posso dar um exemplo: quando entra numa *monobrand* como a Louis Vuitton ou Hermès tem automaticamente uma visão muito compacta. O interior, a decoração, a atmosfera... e esta aqui é a nossa visão, minha e do meu irmão, nos últimos 30 anos.”, define Renato Minotti, que com o irmão Roberto assumiu os destinos da marca em 1991, após a morte do pai.



Alessandro, Susanna e Renato, duas gerações ao leme dos destinos da Minotti.
© Ricardo Gomes

É esse *modus operandi* que se vê refletido na execução de cada loja, fiel à música, ao aroma emblemático, à disposição de cada peça, no seu intrincado xadrez cromático, uma disposição trabalhada ao milímetro (já lá vão 27 anos) pelo diretor criativo Rodolfo Dordoni, arquiteto e designer multifacetado e “profundo conhecedor da arte contemporânea”.

Siga-nos no Instagram

Siga o Observador no Instagram e receba as nossas notícias na sua página.

PUB



PUB • CONTINUE A LER A SEGUIR

“É como se numa loja fosse recebido não por um sofá mas pela coleção inteira. Vai sentir-se numa casa real, porque quando vendemos móveis vendemos emoções. É essa emoção que o cliente procura para a sua casa.”, reforça Alessandro Minotti, um dos netos do fundador, e natural seguidor do negócio familiar. Ao lado do gémeo Alessio, e ainda de Susanna e Leonardo, posicionam-se na linha frente dos desafios de um milénio marcado pelo digital e pelo multiculturalismo. Ao todo, dos EUA à Ásia, são agora 56 em todo o mundo, com esta primeira inauguração em Portugal.



Siga-nos no Twitter

Siga o Observador no Twitter e receba todas as nossas notícias na sua página.

Seguir

Descubra o melhor da nossa opinião

Toda a opinião, independente e livre, dos colunistas e autores convidados do Observador.

Num mundo em veloz transformação, o que fica quando a poeira assenta mantém o seu peso. “Por vezes os clientes chegam-nos com uma página de revista com um anúncio Minotti e dizem que querem isto, “quero este feeling”. Queremos que seja algo que os nossos filhos possam herdar, que perdure, que seja intemporal. Sabem que estão a comprar algo que vai durar.”, define Susanna. Num emblema que no começo dos anos 90 contava com 60 empregados e 5 milhões de euros (hoje falamos de 350 pessoas e 240 milhões), “é importante perceber as tendências, mas manter a identidade”, sublinha Renato, garantindo que o fator de sucesso e internacionalização assenta no “certificado de garantia de qualidade do produto, de dez anos”. Um ingrediente que é combinado com o styling, o design, e restantes variáveis. **“É essa visão 360° que se traduz no resultado final. Todas as pontas do mercado devem estar juntas.”**, remata Alessandro.

Colaborações e a ponte com a arte portuguesa

Se no novo espaço é possível descobrir coleções assinadas por Rodolfo Dordoni, a este leque juntam-se designers internacionais que têm colaborado com o Studio Minotti, casos do brasileiro Marcio Kogan, Studio Nendo e das duplas Inoda+Sveje e **GamFratesi**, que também passaram por Lisboa. O traço do par italo-dinamarquês manifesta-se por exemplo na **coleção Raphael**, com a sua leveza e sofisticação — três variantes de sofá, dois tipos de poltronas, duas poltronas de jantar e uma banquetta para os pés que podem ser vistas na penthouse do edifício. Num projeto de carácter temporário, o último piso foi decorado integralmente com mobiliário Minotti. “Claro que somos um showroom mas, por exemplo, a intervenção que fizemos no último andar é uma oportunidade única para mostrar esse projeto de casa. Se um cliente estiver a pensar investir numa casa em Lisboa, consegue perceber como seria a casa Minotti.”, reforça Alessandro.

Minotti também passou a explorar, e um dos muitos detalhes que pontuam o ambiente. © Gui Morelli



Descobrir

Descubra o nosso conteúdo premium

Todo o conteúdo exclusivo para assinantes: reportagens, análises, opiniões, fact checks e explicadores.

Descobrir

Subscreva os nossos podcasts

Debates, comentários, entrevistas, música. Ouça os podcasts do Observador onde e quando quiser.

Subscrever



Na renovada penthouse do edifício, é possível visitar, por um período temporário, o resultado da intervenção do espaço com a assinatura da Minotti. Um cenário onde foi fotografada a dupla GamFratesi, Stine Gam e Enrico Fratesi. © Ricardo Gomes

“Há imensos apartamentos nas grande capitais com esta tendência neoclássica. Raphael é o habitat perfeito para estas peças. É um exemplo de como uma coleção pode ir dando pequenos passos. Há mercado para esta tipologia de mercado, para além das grande villas que vão surgindo na Europa.”, acrescenta o pai. “A escolha de Marcio Kogan também é importante neste contexto de Lisboa, por exemplo, que tem uma relação forte com o Brasil. O mood das lojas é o mesmo mas é preciso perceber a

PUB

Comprou um elétrico. E agora, o que muda?

Saber mais

OBSERVADORLAB

Subscreva os nossos podcasts

Debates, comentários, entrevistas, música. Ouça os podcasts do Observador onde e quando quiser.

Subscrever

Guarde artigos para ler mais tarde

Pode guardar artigos para ler mais tarde, também em modo off-line. Se estiver registado, pode também consultar o seu histórico de leituras.

Registar

na Europa.”, acrescenta o pai. “A escoina de Marcio Kogan também é importante neste contexto de Lisboa, por exemplo, que tem uma relação forte com o Brasil. O mood das lojas é o mesmo mas é preciso perceber a mentalidade local, cada elemento deve estar no lugar certo. É como uma equipa de futebol que quer vencer a Champions League.”.

De regresso ao rés-do-chão, espaço ainda para apreciar as **três peças de arte nacionais** expostas no espaço. “Para a Minotti era importante que houvesse alguma coisa portuguesa na loja, daí essa integração. Estamos numa cidade cada vez mais cosmopolita, a Minotti também está em todo o lado, e achámos que era interessante incluir peças como uma tapeçaria de Portalegre, que é única, e que eles adoraram. É uma obra do Eduardo Nery, super impactante”, explica Clemente, sem esquecer as duas pinturas a óleo sobre vidro acrílico de autoria de Gil Heitor Cortesão, representado pela Galeria Pedro Cera, que “parece que foram feitos de propósito para aquele lugar”.



© Gui Morelli

A Minotti Lisboa abriu portas no dia 28 de junho, no número 15 do Largo de São Carlos. Abre de segunda a sexta-feira, entre as 10 e as 19 horas e sábado entre as 10 e as 18 horas.

PUB

O impacto das associações de moradores

Saber mais

OBSERVADORLAB